

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E
SÉRIES INICIAIS**

**O PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO
INFANTIL NO ATENDIMENTO AOS PRIMEIROS
SOCORROS DO ESCOLAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Gisele Cemim Machado

Santa Maria, 2015

O PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ATENDIMENTO AOS PRIMEIROS SOCORROS DO ESCOLAR

por

Gisele Cemim Machado

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação, em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial a obtenção do grau de **Educação Física Infantil e Séries iniciais.**

Orientadora: Prof. Marli Hatje

Santa Maria, RS, Brasil
2015

**Universidade Federal de Santa Maria,
Pólo em Sapiranga
Programa de Pós-Graduação em Especialização em Educação
Física**

A comissão examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia

**O PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO
ATENDIMENTO AOS PRIMEIROS SOCORROS DO ESCOLAR**

elaborada por
Gisele Cemim Machado

como requisito parcial para obtenção do grau de
Educação Física Infantil e Séries iniciais.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Marli Hatje, Prof.
(Presidente/Orientador)

Prof. Luciana Erina Palma (UFSM)

Prof. Cristina Stoffel Görgen (UFSM)

Prof. Suplente: Silvia Pagel Floriano Luiz (UFSM)

Santa Maria, 25 de março de 2015

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra, em especial a minha mãe, que sempre com sua inteligência e acima de tudo seu amor, esteve constantemente presente em minha vida, me ajudando e incentivando a seguir em frente, ela, que é um exemplo de superação, e que dá a realidade e sentido, do dizer “no final tudo dá certo”!

Dedico esta obra também a meu irmão, pois foi ele, a minha fonte inspiradora para esta pesquisa, aos meus avós que infelizmente não puderam estar fisicamente presente neste momento, mas sei que junto com os anjos estão torcendo por mim.

Ao meu marido que com sua paciência e dedicação está sempre ao meu lado, e amigos, que sempre se fizeram presentes em todos os momentos, apoiando-me a seguir na busca do conhecimento e incentivando-me a superar os constantes desafios.

A todas aquelas pessoas que, de uma maneira ou de outra, me ajudaram a perceber as belezas da vida.

Também, àquelas que permitiram que eu entrasse em suas vidas, para que este estudo pudesse ser realizado. Igualmente, aos lindos seres, os quais me acompanham no dia-a-dia, me auxiliam, ensinam-me a amar e me mostram que a vida é maravilhosa e simples.

Dedico esta obra a todos que contribuíram para esta construção.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar sempre presente em minha vida me dando saúde e força para vencer minhas dificuldades. Minha mãe, que é acima de tudo meu alicerce de todas as minhas obras, e exemplo, de simplesmente ser uma grande mulher. Pois é ela que sempre me ajudou e me deu forças para continuar lutando pelos meus sonhos, hoje aqui, boa parte deles realizados. Também me lembro do meu irmão, que foi meu fruto de inspiração para a realização deste trabalho e ao meu marido que me auxiliou quando precisei. Agradeço ao meu padrasto, que me apoiou dando suporte quando precisei, aos meus amigos pelo incentivo de que no final tudo dá certo, e é claro aqueles que infelizmente não poderão comemorar comigo, mas que com certeza de alguma forma me ajudaram a chegar até aqui (vó Ida e vô Cemim).

A todos deixo uma reflexão do autor Fernando Sabino “De tudo, ficaram três coisas: a certeza de que estamos sempre começando, a certeza de que era preciso continuar e a certeza de que seremos interrompidos antes de terminar. Portanto devemos: Fazer da interrupção um caminho novo... da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sono uma ponte e da procura um encontro.”

Muito Obrigado.

RESUMO

Monografia

Programa de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Séries Iniciais

Universidade Federal de Santa Maria

O PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ATENDIMENTO AOS PRIMEIROS SOCORROS DO ESCOLAR

AUTORA: GISELE CEMIM MACHADO

ORIENTADOR: MARLI HATJE

Santa Maria, 25 de março de 2015

A escolha do tema: os educadores estão preparados para aplicar os Primeiros Socorros em aulas de Educação Física? Este estudo foi realizado em virtude da necessidade, de ampliar o conhecimento a cerca dos cuidados com crianças em desenvolvimento motor na Educação Infantil, nas aulas de Educação Física. Este estudo teve como objetivo principal analisar a importância dos Primeiros Socorros na Educação Infantil. Com base no conhecimento de três educadoras, do município de Sapiranga, sobre os Primeiros Socorros, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Verificar o conhecimento que o professor tem em relação aos Primeiros Socorros na Educação Infantil e identificar os principais acidentes que acontecem nas aulas de Educação Física na Educação Infantil; a metodologia da pesquisa utilizada foi o paradigma qualitativo descritivo e os instrumentos escolhidos, para realizar a coleta de informações, foram: a entrevista semi-estruturada, onde em anexo, está a gravação transcrita. Os sujeitos participantes foram professoras de Educação Física de três Escolas de Educação Infantil de Sapiranga. A análise ocorrerá através da triangulação, por fontes, teórica em autores como Minozzo (2006), Souza e Tibeau (2008), e reflexiva. Os resultados da pesquisa apontam a falta de conhecimento prático entre as educadoras, referentes aos acidentes básicos como uma luxação.

Palavras-chave: Educação Infantil e Primeiros Socorros

ABSTRACT

Monograph

Graduate Program in Education and Child Physical early grades

Federal University of Santa Maria

THE EDUCATION TEACHER ROLE OF CHILD ON CALL THE FIRST SCHOOL OF AID

Author: Gisele Cemim Machado

Supervisor: Marli Hatje

Santa Maria, March 25, 2015

The choice of the theme: educators are prepared to apply the First Aid in Physical Education classes? This study was conducted because of the need to broaden the knowledge about the care of children in motor development in early childhood education in physical education classes. This study aimed to analyze the importance of First Aid in Early Childhood Education. Based on the knowledge of three teachers, the city of Sapiranga, on First Aid, the following specific objectives were defined: Check the knowledge that the teacher has in relation to First Aid in Early Childhood Education and to identify major accidents that involve classes Physical education in kindergarten; the methodology used research was descriptive qualitative paradigm and the instruments chosen to carry out the collection of information were: a semi-structured interview, where attached, is transcribed recording. The subjects were teachers of physical education three Nursery Schools in Sapiranga. The analysis will take place through triangulation by sources in theoretical authors as Minozzo (2006), Souza and Tibeau (2008), and reflective. The survey results point to a lack of practical knowledge among educators regarding the basic accidents as a dislocation.

Keywords: Kindergarten and First Aid

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Justificativa	15
1.2 Tema	16
1.3 Delimitação do tema	16
1.4 Objetivos	16
1.4.1 Objetivo geral	16
1.4.2 Objetivos específicos	16
2 METODOLOGIA	17
2.1 Instrumentos – Entrevista	19
2.2 Amostra	21
2.3 Análise/Triangulação dos Dados	22
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
3.1 O Conhecimento do professor em relação aos Primeiros Socorros	24
3.2 Acidentes mais comuns na Educação Infantil	26
4. CONCLUSÃO	31
5. REFERENCIA BIBLIOGRAFICA	33

1 INTRODUÇÃO

Quando resolvi ser professora de Educação Física, que tem como um de seus objetivos “atuar no sentido de criar uma interação e socialização entre alunos, visando uma vida saudável” (BALBÉ, 2012), estava ciente de que seria nas minhas aulas, onde acidentes e manifestações patológicas poderiam ocorrer, pois é na Educação Física que usamos além do cognitivo, o nosso corpo para realizar as atividades propostas pelo educador, onde podemos destacar, desde brincadeiras de pega-pega como jogos individuais e coletivos.

Por ter um irmão epilético, fiquei muitas vezes me questionando como eu agiria, se meu aluno entra-se em crise convulsiva, em meio uma atividade física, bem como os cuidados que eu teria que tomar para favorecer o bem estar deste aluno, pois sei que é uma cena não muito “tranquila de se presenciar”.

No meio acadêmico sei que são vagas as informações referente a Primeiros Socorros, visto que na instituição na qual obtive minha graduação não existe na grade curricular a disciplina de Primeiros Socorros, por este motivo me surgiu o interesse de me aprofundar nesta questão.

A fundamentação teórica deste estudo, foi possível, a partir de diversos autores, que deram relevância à mesma, bem como informações virtuais retirada em Blog e revistas digitais. Com o referido trabalho, gostaríamos de apresentar ao leitor, a preparação do professor de Educação Física num caso de um acidente, este que pode ocorrer a qualquer momento, muitas vezes numa simples brincadeira, principalmente na Educação Infantil.

Para isso, foi proposto o seguinte problema de pesquisa: os educadores estão preparados para aplicar os Primeiros Socorros, em aulas de Educação Física?

Considerando este problema, foi elaborado um estudo qualitativo para verificar o conhecimento do professor para com os Primeiros Socorros, nessa fase delicada de desenvolvimento motor da criança.

Assim o objetivo geral foi estabelecido: analisar a importância dos Primeiros Socorros na Educação Infantil. Onde foram definidos os seguintes objetivos específicos: Verificar o conhecimento que o professor tem em relação aos Primeiros Socorros na Educação Infantil. Identificar os principais acidentes que acontecem nas aulas de Educação Física na Educação Infantil;

A justificativa para o presente estudo se aplica, na obrigatoriedade do conhecimento que os profissionais em Educação Física, e toda equipe docente devem obter, para com a saúde do educando, podendo assim aplicar os Primeiros Socorros viabilizando o bem estar do aluno até a chegada médica. Com este estudo podemos nos aprofundar no conhecimento dos cuidados que devemos prestar para com uma criança na Educação Infantil.

Na presente pesquisa, será apresentada a metodologia do trabalho, que se baseará no estudo qualitativo, na contextualização de três Escolas Públicas Municipais de Educação Infantil no município de Sapiranga-RS. Ao final da pesquisa, os dados coletados são analisados e interpretados através da triangulação sendo respaldados por um referencial teórico.

1.1 Justificativa

A justificativa para o presente estudo se aplica da necessidade do conhecimento que os profissionais da Licenciatura em Educação Física, devem obter para com a saúde do educando, podendo assim aplicar os Primeiros Socorros viabilizando o bem estar do aluno até a chegada médica.

Com este estudo podemos nos aprofundar no conhecimento dos cuidados que devemos prestar para com uma criança na Educação Infantil. A questão principal que me levou a pesquisar este tema é meu interesse pelo assunto, pela importância que ele tem na Educação Infantil, e pelo fato de não ter tido esse

conteúdo na minha formação inicial em Educação Física em uma universidade particular do RS.

1.2 Tema

Primeiros Socorros na Educação Infantil

1.3 Delimitação do tema

Primeiros Socorros na Educação Infantil do Município de Sapiranga-Rs

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

Analisar a importância dos Primeiros Socorros na Educação Infantil.

1.4.2 Objetivos específicos

Verificar o conhecimento que o professor tem em relação aos Primeiros Socorros na Educação Infantil.

Identificar os principais acidentes que acontecem nas aulas de Educação Física na Educação Infantil;

2 METODOLOGIA

Primeiramente, como afirma Cauduro (2004, p. 20), a pesquisa refere-se ao “todo conjunto de ações que visa a encontrar solução ou resposta para um problema proposto, usando processos científicos”. Entretanto, existem diversas linhas de investigação e, dentre elas, o pesquisador deverá optar por aquela que melhor caracterizará seu tipo de estudo.

Poderá dar maior ênfase a um estudo quantitativo, utilizando a matemática e dados numéricos; poderá testar teorias, utilizar questionários estruturados e não ter maior proximidade com os sujeitos. Também poderá optar pelo enfoque qualitativo, no qual a pesquisa se direciona para o desenvolvimento da compreensão mais profunda dos fatos, sua implicação perceptiva e social, fazendo com que o pesquisador possa conhecer com maior profundidade os sujeitos e sua história no decorrer da pesquisa.

Tendo o objetivo, verificar o conhecimento que o professor tem em relação aos Primeiros Socorros na Educação Infantil e identificar os principais acidentes que acontecem nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, optou-se pelo enfoque qualitativo, no qual a pesquisa se direciona para o desenvolvimento da compreensão mais profunda dos fatos, sua implicação perceptiva e social, fazendo com que o pesquisador possa conhecer com maior profundidade os sujeitos e sua história no decorrer da pesquisa.

Para verificar o conhecimento que o professor tem em relação aos Primeiros Socorros na Educação Infantil, foram entrevistadas as três professoras que atuam na disciplina de Educação Física Infantil, pois ressaltando que no município, a obrigatoriedade da disciplina, nas escolinhas de Educação Infantil, ocorrendo às aulas em duas horas por turma, uma vez por semana.

As educadoras são de três escolas municipais de Sapiranga, localizadas na zona leste da cidade. A entrevista foi feita pela pesquisadora, a partir de um roteiro pré-estabelecido podendo, no entanto, o professor abordar outras questões que julgar importante. Após a entrevista e transcrição da mesma o texto foi devolvido ao participante para que aprove o conteúdo do mesmo.

Para identificar os principais acidentes que acontecem nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, os professores que compõem a amostra, serão questionados sobre o número e o tipo de ocorrência, nas respectivas escolas. Durante a realização da entrevista acima referida, com experiência, pelos sujeitos entrevistados, entendeu-se que a última metodologia citada vem ao encontro das necessidades da pesquisa, levando-se em consideração o que destaca Negrine (1999, p.61) sobre a investigação qualitativa: “se centra na descrição, análise e interpretação das informações recolhidas durante o processo investigatório, procurando entendê-las de forma contextualizada”. Ele confirma ainda que em pesquisas sob esse paradigma não haja preocupação em generalizar os achados.

Além disso, optou-se por essa metodologia porque, a partir de uma abordagem quantitativa, não seria possível construir um pensamento mais subjetivo a respeito dos dados coletados, comprometendo, assim, a compreensão dos aspectos mais profundos envolvidos com as motivações dos sujeitos observados e entrevistados durante a pesquisa.

Optou-se pela investigação qualitativa, pois, segundo Cauduro:

“A pesquisa qualitativa é aquela que procura explorar a fundo conceitos, atitudes, comportamentos, opiniões e atributos do universo pesquisado, avaliando aspectos emocionais e intencionais, implícitos nas opiniões dos sujeitos da pesquisa, utilizando entrevistas individuais, técnicas de discussão em grupo, observações e estudo documental. É fundamentalmente subjetiva.” (CAUDURO 2004, pg. 20).

Dentre as principais características da pesquisa qualitativa, destacamos segundo Bogdan apud Triviños (2010) cinco são os aspectos importantes:

- a) o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave;
- b) ser descritiva;
- c) o pesquisador está preocupado com o processo, e não simplesmente com os resultados e o produto, e tende a analisar seus dados indutivamente;
- d) o significado é a preocupação essencial nessa abordagem.

2.1 Instrumentos – Entrevista

Como a metodologia definida para a realização do trabalho foi à qualitativa, optou-se por utilizar instrumentos comuns a ela, como a coleta de dados e fatos importantes ao pesquisador para posterior interpretação, no final da investigação. Sobre a técnica de coleta e análise de dados, Triviños (2010, p. 138) escreve que devemos ter “atenção especial do informante, a mesma observadora e às anotações de campo”, fazendo com que a pesquisa se torne complexa, exigindo do pesquisador muita atenção e disponibilidade.

Utilizar diferentes métodos para a coleta dos dados gera maior segurança para a avaliação subseqüentemente. Dados interpretados corretamente são sinônimos de métodos de coleta bem estruturados e repletos de detalhes, gerando bons resultados no final de uma pesquisa.

Levando-se em consideração a necessidade de diferentes fontes para a coleta dos dados, optou-se por procedimentos e instrumentos habitualmente utilizados nas pesquisas desse nível, sendo a entrevista semi-estruturada.

A entrevista é uma estratégia para se obter as informações necessárias à pesquisa que está sendo utilizada. Caracteriza-se, segundo Negrine (1999, p. 73), como a “prestação de informações ou de opiniões sobre determinada temática, feita de forma oral, pelo entrevistado”, devendo ser realizada formalmente, tendo sido previamente combinada com o colaborador, sem que haja pressa, tanto por parte do entrevistador como do entrevistado.

Negrine (1999, p. 73) comenta que “a entrevista se constitui em estratégias para obter informações frente a frente com o entrevistado, o que permite, ao entrevistador, o estabelecimento de um vínculo melhor com o indivíduo e maior profundidade nas perguntas que previamente elaborou como roteiro”.

Assim, a entrevista tornou-se um dos instrumentos mais importantes da coleta de dados.

Ela apresenta vantagens, pois pode ser realizada com todos os segmentos da população, oferecendo maior oportunidade para avaliar atitudes, condutas, podendo o entrevistado ser avaliado naquilo que diz e como diz.

Assim poderá haver possibilidade de conseguir informações mais precisas, comprovadas, de imediato, as discordâncias, podendo destacar também como vantagens, onde o entrevistador pode repetir ou esclarecer perguntas, formular de maneira diferente, especificar algum significado.

O entrevistador, ao explicar o propósito da entrevista ao entrevistado, cria uma atmosfera agradável, favorecendo a confiabilidade das informações recolhidas e a utilização da entrevista quando se pretende aprofundar o conhecimento de determinado fenômeno (SOARES, 2004).

Entretanto o método da entrevista tem suas desvantagens, onde podemos destacar a dificuldade de expressão e comunicação de ambas as partes, a incompreensão, por parte do informante, do significado das perguntas da pesquisa, o que pode levar a uma falsa interpretação, a retenção de alguns dados importantes, receando que sua identidade seja revelada. O pequeno grau de controle sobre uma situação de coleta de dados, o entrevistado deve estar de acordo em participar do estudo, para que as indagações sejam por ele respondidas sem nenhum tipo de constrangimento, e por fim a conduta do entrevistador e as características do entrevistado podem influir nas repostas (SOARES, 2004).

As vantagens e desvantagens precisam ser levadas sempre em consideração, além disso, os objetivos do trabalho e o contexto a ser pesquisado para que o tipo de entrevista possa ser escolhido. Negrine (1999) descreve que as entrevistas podem ser: estruturadas, não-estruturadas e semi-estruturadas.

Na “estruturada”, o investigador segue uma ordem de perguntas e um conjunto específico de procedimentos; na “não-estruturada”, há a possibilidade de realizar explorações, seguindo pistas, buscando maior profundidade das informações. Já a “semi-estruturada”, visa garantir um determinado rol de informações importantes ao estudo, mas, por outro lado, dá maior flexibilidade à entrevista e proporciona mais liberdade para o entrevistado apontar aspectos que, segundo sua ótica, seja relevante à temática em questão. Triviños (2010) refere-se à entrevista semi-estruturada como aquela que, ao mesmo tempo, valoriza a presença do investigador, oferecendo todas as perspectivas possíveis para o informante alcançar a liberdade e a espontaneidade necessárias e enriquecendo a investigação.

Após analisar as vantagens e desvantagens em relação à entrevista, optou-se pela entrevista semi-estrutura, por considerar suas descrições mais coerentes ao tema e ao ambiente onde se realizou a pesquisa. As características da entrevista semi-estruturada deram direcionamento e, ao mesmo tempo, liberdade para os relatos das experiências. Cabe salientar que alguns aspectos importantes não devem ser esquecidos: o entrevistador deve estar atento às falas verbais e à leitura corporal dos entrevistados para que todas as informações possam ser claras, verdadeiras e precisas.

Também deve ser um bom ouvinte, sabendo utilizar falas simples e claras, para que suas questões possam ser respondidas de forma descontraída e agradável.

2.2 Amostra

As amostras de pesquisa foram à mola propulsora para que se concretizasse o presente estudo. Foi através da disponibilidade dos participantes da pesquisa que tivemos acesso às informações para buscar as respostas às questões do tema da pesquisa. É imprescindível, no entanto, que haja um contato inicial com o grupo a ser estudado.

A amostra foi constituída de três professoras sendo a Educadora 1 e 2 concursadas e a Educadora 3 contratada, a Educadora 1 é formada, atua em Educação Infantil a cinco anos e está fazendo esta mesma pós-graduação, a Educadora 2 é formada, atua na Educação Infantil a uma ano e não relatou se faz ou tem pós-graduação, a Educadora 3 é formada atua na Educação Infantil a nove meses e não relatou se tem ou está fazendo pós-graduação. As três são da rede municipal de ensino, que atuam em três diferentes escolas de Educação Infantil, localizadas no Bairro Amaral Ribeiro no município de Sapiranga. Fomos muito bem recebidos nas instituições, pelas coordenadoras das escolas, a mesma me apresentou a instituição e demonstrou curiosidade com a pesquisa que seria realizada.

As educadoras concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde depois de verificados e assinados pudemos começar nossa pesquisa.

As escolas são bem situadas e as salas bem espaçosas. No entanto não existe espaço adequado para que as atividades de Educação Física sejam executadas.

Em uma conversa informal com as entrevistadas, todas foram unânimes, em afirmar, da necessidade de uma ambiente, próprio e estruturado, para a atividade de Educação Física com os alunos, que não são poucos, pois em cada turma tem cerca de 30 alunos.

Em três semanas conseguimos coletar todas as entrevistas. Tudo foi intercalado concordando com os horários das Educadoras.

As entrevistas foram realizadas no período de 17 de novembro à 1º de dezembro e todas foram gravadas em áudio pela pesquisadora.

As três entrevistadas não foram denominadas pelo nome, e sim através de Educadora 1, Educadora 2, e Educadora 3. Mesmo que a coleta de dados tenha sido autorizada pelas escolas e pelas professoras, acreditamos que a identificação não muda a percepção e compreensão do trabalho, pois o que interessa são as falas, ou seja, as informações que as mesmas deram.

2.3 Análise/Triangulação dos Dados

A triangulação dos dados, segundo Cauduro (2004, p. 90), é “contrastar e interpretar dados, teorias, métodos e os próprios investigadores”. São, como “costurar partes de um tecido fino”, observando os detalhes, as características, as significâncias. Cauduro (2004, p. 96) ainda acrescenta que “a importância da triangulação é a verificação dos dados coletados através de várias fontes, criando assim um mosaico único, artesanal, para cada estudo, dando vida e cor de outra maneira sem perder a credibilidade, a fidedignidade dos dados e sua validade”. Essa análise triangulada faz com que a pesquisa mostre seu valor e relevância.

Molina Neto (1999, p. 132) afirma que “a triangulação impede a aceitação das impressões iniciais e, dessa forma, tanto a técnica da triangulação das fontes como a técnica de coleta da informação se processa simultaneamente uma vez iniciada a pesquisa”, em que todas as observações coletadas no campo, juntamente com a teoria e as entrevistas feitas possam dar corpo ao trabalho pesquisado. Triviños (2010, p. 138) descreve que o objetivo básico da triangulação é “abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo”. Assim, a triangulação é tarefa séria, que exige muita atenção por parte do pesquisador, para que sua pesquisa possa ter a validação desejada.

As principais formas para a realização de uma triangulação, para Cauduro (2004), são: triangulação por fontes – leva a comparações de informações referentes a um mesmo fenômeno, porém obtidas de diferentes fases do trabalho de campo (observações, entrevistas, diárias); triangulação interna – permite detectar coincidências e divergências das informações obtidas; triangulação temporal – verifica-se a estabilidade dos resultados no tempo; triangulação metodológica – aplicam-se diferentes métodos e/ou instrumentos a um mesmo tema de estudo, objetivando validar os dados coletados; triangulação espacial – verifica teorias em diferentes populações; triangulação teórica – contrasta teorias, conceitos e visões diferentes sobre um mesmo tema; triangulação reflexiva – ocorre em todos os momentos, pois traz discernimento e compreensão dos fatos; triangulação de experts – em que diferentes doutores ou experts dão sua avaliação crítica e considerações relevantes sobre o trabalho. A triangulação traz uma visão global da pesquisa, a partir dela os fatos podem ser interpretados e compreendidos de forma consistente.

A triangulação desta pesquisa será baseada na triangulação de fontes, interna e na reflexiva, buscando compreender de forma total os dados que foram coletados no campo de pesquisa. Na triangulação, serão utilizados fragmentos das entrevistas realizadas, com o referencial teórico exposto no trabalho a respeito do tema proposto, tendo o objetivo de compreender e interpretar de forma coerente o material que foi obtido através do campo de estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O Conhecimento do professor em relação aos Primeiros Socorros

Segundo pesquisa online, o Blog Educação Infantil¹ (ensinar é investir no futuro) ressalta a importância de prestar o Primeiro Socorro na Educação Infantil afirmando que a grande maioria dos acidentes poderia ser evitada, porém, quando eles ocorrem, alguns conhecimentos simples podem diminuir o sofrimento, evitar complicações futuras e até mesmo salvar vidas.

O fundamental é saber que, em situações de emergência, deve se manter a calma, e ter em mente que a prestação de Primeiros Socorros não exclui a importância de um médico. Além disso, certifique-se de que há condições seguras o bastante para a prestação do socorro sem riscos para você.

Partindo desse contexto, a importância dos Primeiros Socorros na Educação Infantil pode ser compreendida a partir do relato de duas educadoras de Sapiranga:

“...crianças não param, eles estão sempre correndo, então eles não tem essa noção do perigo. (EDUCADORA 2)”

“...É muito importante, como assim, uma criança com bala engasgada, tu não pode deixar a criança por muito tempo sem respirar. Acho muito importante, ao menos tu saber o básico... (EDUCADORA 3)”

O Blog Educação Infantil¹, respalda que um atendimento de emergência mal feito, pode comprometer ainda mais a saúde da vítima, bem como lembra o artigo 135 do Código Penal Brasileiro, que é bem claro: deixar de prestar socorro à vítima de acidentes ou pessoas em perigo eminente, podendo fazê-lo, é crime.

Art. 135 do Código Penal - Decreto Lei 2848/40

¹ <http://escolinha2.blogspot.com.br/2011/02/os-primeiros-socorros.html> acessado em 16 de dezembro de 2014 às 08h e 14 min

CP - Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940

Art. 135 - Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública:

Pena - detenção, de um a seis meses, ou multa.

Parágrafo único - A pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resulta a morte.

Condicionamento de atendimento médico-hospitalar emergencial (Incluído pela Lei nº 12.653, de 2012).

Art. 135-A. Exigir cheque-caução, nota promissória ou qualquer garantia, bem como o preenchimento prévio de formulários administrativos, como condição para o atendimento médico-hospitalar emergencial: (Incluído pela Lei nº 12.653, de 2012).

Podemos então dizer que Primeiros Socorros são o atendimento prestado às vítimas de qualquer acidente, ou mal súbito, antes da chegada do médico, da ambulância ou de qualquer profissional qualificado da área de saúde. Segundo Novaes e Novaes (1994), sabemos que o termo Primeiros Socorros surgiu em 1859 por Jean Henry Dumant, com o apoio de Napoleão III, que pretendia instruir pessoas da comunidade para ajudar os feridos da guerra, de forma indistinta. Das ações desenvolvidas por Dumant surgiu à cruz vermelha, em 1863. Verificou-se, que muitas pessoas morreram antes de chegar aos hospitais, porque não receberam os primeiros atendimentos, procedimentos que poderiam ser realizados por qualquer pessoa, desde que instruída previamente.

Os conceitos de Primeiros Socorros das professoras pesquisadas vão ao encontro dos autores utilizados nesta pesquisa, porém, elas os definem, com a realidade que vive de fato. Uma delas destaca:

“É aquela coisa rapidinha assim, caiu o que eu vou fazer. Há caiu machucou o braço, então o que eu vou fazer, há vou imobilizar o braço e daí pedir socorro. Até assim, eu tenho umas tabuinhas, que eu mesmo fiz em casa, porque o papelão é molengo e tenho atadurinhas para uma imobilização provisória (EDUCADORA 2, 2014)”

Primeiros Socorros são a atenção imediata dada a uma pessoa, cujo estado físico coloca em perigo sua vida. Tem por objetivo manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, até que a vítima receba assistência qualificada. A prestação de socorro deve ser dada sempre que a vítima não esteja em condições de cuidar de si própria. (MISSINI; ROSEMBAUM E FERRO, 2002).

Para Novaes e Novaes (1994) chama-se de socorrista, a pessoa que está habilitada à prática dos Primeiros Socorros, utilizando-se dos conhecimentos básicos e treinamentos técnicos que o capacitaram para esse desempenho.

Estudos de Minozzo (2006) respaldam que toda escola deve saber como agir frente em uma situação de emergência.

Os autores Souza e Tibeau (2008), constataram sem denominações que 83% de Instituições de Ensino Superior no Brasil oferecem a disciplina Primeiros Socorros ou outra que contém o assunto de socorros de urgência em sua grade curricular.

No entanto, o conhecimento que os graduados tiveram do tema é muito pequeno ou não o tiveram, conforme relatado pelas três professoras entrevistadas. Todas ressaltaram que cursaram a disciplina no curso de Educação Física - Licenciatura, mas destacaram que o conteúdo foi básico e voltado para adolescentes e não para Educação Infantil. Diante disso, afirmaram sua falta de conhecimento prático na área:

“Tive, mas voltada para os adolescentes, com pouco assim, com simulação e poucas aulas.”

“Para este atendimento junto às crianças da educação infantil a gente não tem, não recebe este tipo de estudo, junto com socorros, voltados para a educação infantil, não, não tive nem preparo, tive que aprender no dia a dia, trabalhando com as crianças.”

“A aula era para fundamental, e assim, simulação era feita.”(EDUCADORA 1, 2014)

“Então assim específico na área da educação infantil, na fase de desenvolvimento não. Há, mas tem, o teórico é uma coisa a prática é outra. Como assim há vamos ver a pressão, vamos, ta e agora, a pessoa se corta no braço, ta e daí, acho que o conhecimento deveria ser para todos não para só uma pessoa. Como assim, uma crise de epilepsia, eu não sei o que fazer.” (EDUCADORA 2, 2014)

“Eu tive na faculdade também. Mas não se tiver um caso mais grave... não estou preparada mesmo.”

“É bem diferente tu ter a prática, do que só teórico. Tu grava mais e fica mais segura” (EDUCADORA 3, 2014)

3.2 Acidentes mais comuns na Educação Infantil

Segundo os autores anteriormente citados existem dois tipos de situações que levaram os educadores e a equipe docente a prestarem os Primeiros Socorros, principalmente nas aulas de Educação Física.

Os primeiros são aqueles acidentes causados por uma colisão ou queda, que geralmente provocam lesões, outro tipo, são aqueles acidentes que acontecem com um aluno que apresentam uma patologia.

Souza e Tibeau (2008) ressaltam que é nas aulas de Educação Física onde há momentos em que os alunos executam movimentos ou atividades nas quais podem ocorrer vários tipos de acidentes, sejam por uso indevido de materiais, aparelhos, vestimenta ou mesmo o contato físico. Entretanto é importante ressaltar, que a aula de Educação Física tem como função, auxiliar a formação como um todo de crianças e adolescentes, no caso do treinamento o mesmo deve ser realizado em outro momento, pois o seu objetivo preconiza o rendimento esportivo (GARCIA, sd).

Os acidentes como queda e colisões são resultantes, muitas vezes, da inadequação do ambiente, das características bio-psico-sociais dos seres humanos em geral. Logo, a larga maioria dos acidentes poderá ser evitada, se forem implementadas medidas adequadas. Na Educação Infantil segundo relatos das professoras de Educação Física entrevistadas, a precaução é sempre a melhor medida, conversas e o uso de materiais auxiliares, para prevenção de acidentes, são utilizados com frequência para a prevenção de acidentes.

“A gente procura conversar com eles que pode acontecer isso... Tem aquela parte de sentar na rodinha conversar... Quando estamos fazendo ginastiquinha, até eles vem falando que aconteceu com o primo ou vizinho, né, daí em já engato e digo aquilo, aquele outro.”
“Tem os colchonetes, tem os colchões, porque eu gosto de trabalhar com eles. Eles sempre querem pular mais alto, um quer fazer mais que o outro.”
(EDUCADORA 1, 2014)

De acordo com Minozzo, (2006) atualmente as escolas devem se preocupar com o atendimento imediato em casos de acidentes e principalmente na prevenção deste. O que o autor defende é uma escola mais segura para os alunos, viabilizando o bem estar dos mesmos, fato este que segundo uma das Professoras, falta estrutura de prevenção nas escolas de Educação Infantil, pois falta um espaço seguro para as atividades de Educação Física.

“...procuro fazer as atividades de educação física, com maior cuidado. Mesmo porque aqui no colégio, tem grama e tem pedrinhas. (EDUCADORA 2, 2014)”

Liberal (2005) também concorda com a prevenção de acidentes, e o autor ressalta que para a redução dos mesmos, no ambiente escolar, é preciso intervir não só na estrutura física da escola, de modo a torná-los mais seguros, mas também no escolar/comunidade, por meio da educação em saúde, favorecendo e incentivando comportamentos saudáveis.

Segundo Garcia (sd) o acidente é causado por um agente externo, junto com o desequilíbrio que ocorre entre o indivíduo e o seu ambiente, permitindo que certa quantidade de energia seja transferida do ambiente para o indivíduo, capaz de causar dano.

Em relação aos acidentes e a ação de Primeiros Socorros que aconteceram no contexto escolar pesquisado, segundo as professoras de Educação Física em especial uma destacaram:

“..numa aula de educação física onde duas crianças se chocaram e o galo quase saiu para fora na cabeça da criança. Eu fiquei com medo que abrisse até” (EDUCADORA 1, 2014)

O procedimento de Primeiros Socorros que a Educadora 1 utilizou, foi colocar sobre a lesão o gelo, que segundo D’Elia (2014) com o frio, os vasos sanguíneos ficam mais estreitos, o que reduz o sangramento interno do ferimento e, portanto, o inchaço.

Já a Educadora 3 relatou que as lesões que podem causar sangramentos e luxações, a mesma analisa o sangramento superficial como um acidente leve e a luxação como um acidente grave.

“Um bateu o joelho e sangrou, outro bateu a boca... levei para o banheiro, lavei, peguei um papel ou pano... daí se for uma raladinha levo para a secretaria para boto um bandeide e tento acalmar eles.“Teve onde houve uma luxação em punho ou dedo, já houve fratura em braço... na luxação eu tento imobilizar, na quebra... tu vê logo por que o aluno não deixa nem botar a mão... logo levo para o atendimento de urgência” (EDUCADORA 3, 2014)

Como podemos destacar no site, é a perda da continuidade (integridade) da pele. De acordo com sua dimensão poderá deixar o organismo vulnerável à

infecção, desidratação e perda de calor. O ferimento cutâneo relatado pela educadora pode ser classificado como aberto: existe quebra de continuidade da pele ou da mucosa. O ferimento designado aberto também tem sua classificação, neste caso chama-se abrasão é o tipo de ferimento relatado acima, se trata de escoriação superficial. Esse ferimento, geralmente, é causado pela passagem da pele em cima de uma superfície rígida, como, por exemplo, o asfalto, os procedimentos realizados por ela segundo o site estão corretos, deve-se limpar o ferimento e isolá-lo para prevenir infecções.

Sobre a luxação, Varella (sd.) define como o deslocamento repentino, parcial ou completo, das extremidades dos ossos que compõem uma articulação. Isso quer dizer que um osso se separa do outro e desaparecem os pontos de contato entre eles, o que pode provocar lesões nas estruturas próximas (ligamentos, vasos sanguíneos, etc).

Luxação é diferente da fratura e da fissura, porque o osso sai do lugar, mas não se quebra nem racha. Ao contrário, permanece inteiro. No entanto, o fato de haver uma luxação, não exclui a possibilidade de também existir uma fratura naquele osso. As articulações dos ombros, quadril, joelhos, cotovelos, punho e dedos das mãos são as mais atingidas por traumas capazes de provocar luxações.

Os procedimentos aplicados de primeiros socorros, realizados pela educadora, conferem com os procedimentos citados pelo autor, onde o mesmo afirma que é idêntico ao dos casos de fratura. A pessoa deve ser imobilizada numa posição confortável, que permita transportá-la com segurança para atendimento médico especializado. Segundo Souza e Wharley e Wong, (1999), apud Tibeau (2008) advertem, que a maioria das lesões acontece durante a participação em esportes de recreação, visto esta questão é ressaltada pelos autores, o índice de acidentes seja eles leves ou graves é maior na Educação Infantil, visto que o aprendizado motor é passado com base em recreações. Os autores lembram, ainda, que a própria atividade impõe risco, em maior ou menor grau, mas o ambiente e o equipamento para o esporte ou para a recreação comportam riscos adicionais.

Esse aspecto pode ser comprovado segundo relato de uma das educadoras:

“Duas crianças dentro do bambolê, o guri da frente correu demais, ai ela caiu. E como é uma guria bem delicada, veio ela, ai, profe, machuquei minha perna” (EDUADORA 2, 2014)

Posteriormente Minozzo (2006) complementa. Que é fundamental a conscientização dos alunos e pais quanto ao problema dos acidentes, e sobre a necessidade de tomadas de atitudes que diminuam os riscos.

Inclusive, ao incluirmos nessa discussão, pois muito se pode descobrir sobre as situações que eles consideram de riscos, além de despertar a atenção de pais sobre os temas, o que poderá ser benéfico também, na prevenção de acidentes nas residências e no trânsito.

Entretanto, mesmo prevenindo os acidentes no âmbito escolar, em especial na Educação Física, eles, como referido anteriormente, acontecem, e teremos sempre estarmos preparados para prestarmos os primeiros socorros.

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de analisar a importância dos Primeiros Socorros na Educação Infantil no município de Sapiranga, o conhecimento dos mesmos sobre os Primeiros Socorros. Para atingir os objetivos propostos, foi utilizada a abordagem qualitativa; os instrumentos empregados foram à coleta de dados, através de entrevistas.

Trabalhar com educação, atualmente requer uma série de conhecimentos, entre eles, os dos Primeiros Socorros, para podermos viabilizar o bem estar das crianças na Educação Infantil.

Conforme estudo feito e analisado, e mediante depoimento das professoras de Educação Física, podemos afirmar que as educadoras não estão preparadas para aplicar os Primeiros Socorros, em aulas de Educação Física. As educadoras até sabem algo vago, e retratam que obtiveram esclarecimento básico no âmbito de formação, mas tudo baseado em teoria e não na prática.

Ao término da pesquisa, podemos verificar que os professores de Educação Física, não estão preparados o suficiente quanto aos Primeiros Socorros, mas ressaltam a sua importância, para o bem estar dos alunos da Educação Infantil.

Podemos também identificar os principais acidentes que acontecem nas aulas de Educação Física, na Educação Infantil, que são causados por queda ou colisão entre colegas ou objetos, são as luxações, sangramentos e até fratura de membros. O atendimento é básico, sem uso de medicação, basicamente, se usa água para lavar o sangramento e verificar a profundidade do ferimento, caso for profundo, procurar um posto de pronto atendimento médico, para luxação muito gelo, e imobilização, e em caso de fratura, encaminhar com urgência para um pronto atendimento médico. Ressalto neste momento, que ao levar a criança para o atendimento médico, os pais ou responsáveis devem ser avisados imediatamente.

Ao finalizar a pesquisa aqui construída, podemos verificar que a realização deste trabalho, levou à descoberta de várias lacunas no conhecimento, acerca da aplicação de Primeiros Socorros pelas educadoras no município de Sapiranga, no curso de Educação Física necessitando de um conhecimento mais prático sobre os Primeiros Socorros, por não apenas trabalhar com a mente, mas com o corpo.

Assim, os resultados sugerem a proposta de um programa de esclarecimento e treinamento sobre os Primeiros Socorros para toda comunidade escolar, visando à capacitação para o atendimento de necessidades dos docentes na Educação Física com a Educação Infantil.

Outrossim, aproveito este momento para de maneira pessoal dizer que me sinto prejudicada, por não ter tido a disciplina de Primeiros Socorros em minha graduação, e agradecer a oportunidade de realização deste estudo, para obter conhecimento melhor do assunto, no curso de especialização em Educação Física na Educação Infantil e Séries Iniciais, oferecido a nós educadores pela Universidade Federal de Santa Maria.

Com o Curso oferecido, pude ampliar meus conhecimentos na área, podendo assim melhorar meu método de processo de trabalho, favorecendo o ensino aprendizagem dos meus alunos, e eu, sendo uma professora da prática de Educação Física, consegui entender fatos, sugestões e teorias com clareza.

5. REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

BALBÉ, Giovane Pereira. **Educação Física escolar: aspectos motivadores**, Buenos Aires 2008 encontrado em revista digital nº 124 <http://www.efdeportes.com/> acessado em 23/03/2012. Às 15h 54min

CAUDURO, Maria Teresa. Pesquisa: **A construção de um conhecimento**. In CAUDURO, Maria Teresa Cauduro (org.) **Investigação em educação física e esportes: um novo olhar pela pesquisa qualitativa**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2004. 112 p.

D'ELIA; Ruben Jose; **Gelo é a primeira medida a se tomar após a torção de tornozelo** 30/03/2012 10h36 - Atualizado em 13/11/2014 20h15

GARCIA, Almir Rogério Ruiz **Acidentes e lesões no ambiente escolar: conscientizar e prevenir**. Paraná- PR, Sem Data de Publicação

LIBERAL, Edson Ferreira, Roberto Tschoepke Aires, Mariana Tschoepke Aires, Ana Carla de Albuquerque Osório, **escola segura** Rio De Janeiro 2005

MANCINI; Hilario Bruno, João Luis Rosembaum, Marcelo Antonio Cotrim Ferro, **Organização de um serviço de primeiros socorros em uma empresa**; Campo grande, MS, março de 2002;

MINOZZO, Edson Leandro, Ednaildes Pereira de Ávila, **Escola Segura prevenção de acidentes e primeiros socorros**, Porto Alegre-RS 2006

MOLINA NETO, Vicente. Etnografia: **Uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física**. In: SANCHO, Juana M. et al. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Editora da Universidade, Sulina, 1999. 141 p.

NEGRINE, Airton. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa**. In: SANCHO, Juana M. et al. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Editora da Universidade, Sulina, 1999. 141 p.

NOVAES; Jefferson da Silva, Geovanni da Silva Novaes, **Manual de Primeiros Socorros para Educação Física**, Sprint Rio De Janeiro De 1994

PRODANOV. Cleber Cristiano. **Manual de metodologia científica**. 5. ed. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2009. 288p.

SOARES, Marcelo Marques. **As representações corporais e as atividades esportivas no elemento curricular**: um estudo de caso da escola de aplicação Feevale. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, 2004. 151

SOUZA, Paulo José de Souza, Dra. Cynthia Tibeau, **Acidentes e primeiros socorros na Educação Física escolar**, Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 127 - Diciembre de 2008, disponível em: <http://www.efdeportes.com> acessado em 27/04 as 20horas

TRIVIÑOS, Augusto Silva. **Dialética e pesquisa em Ciências Sociais**. In: SANCHO, Juana Metal. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Editora da Universidade: Sulina, 2010. 141 p.

_____ **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação; o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 2010. 175 p

<http://escolinha2.blogspot.com.br/2011/02/os-primeiros-socorros.html> acessado em 16 de dezembro de 2014 às 08h e 14 min

www.feridologo.com.br/primeirosocorros, Atendimento de lesões cutâneas. Acessado em 17 de dezembro de 2014 às 13horas às 14horas 27 min

VARELLA, Drausio; **Doenças e sintomas luxações**, encontrado em <http://drauziovarella.com.br/letras/l/luxacao/> acessado em 17 de Dezembro de 2014 as 14horas 29min às 15horas

ANEXO